

A vinha e o vinho são hoje reis na "capital do moscatel"

Almeida Cardoso

Deu a natureza ao concelho de Alijó a benesse de possuir no seu seio um produto ímpar: o moscatel. O mais conhecido é o de Favaio, mas o de Alijó também tem fama. E vem isto a propósito de a Revidouro (Feira do Vinho e da Gastronomia de Alijó) dedicar o dia de hoje à vinha e ao vinho, ou não fosse o concelho zona de excelência de produção dos mais variados vinhos e generosos de mesa. Porém, o moscatel, feito com a casta "galego", é o néctar mais conhecido.

A componente vitivinícola da jornada de hoje é valorizada ainda mais pela presença nos stands da feira das regiões vitícolas da Galiza (Ribera) e Bordéus (França). O presidente da Câmara Municipal de Alijó, Artur Cascarejo, salientou ao JN a



Hoje, pelas 16h, realiza-se uma prova de vinhos orientada por um escanção

importância do sector vinhatório, mormente o moscatel. "Aquilo que temos de único e diferente de qualquer outro concelho da Região Demarcada do Douro é o moscatel. Alijó é, com toda a legitimidade, a capi-

tal do moscatel do Douro, e um vector socioeconómico muito importante para o concelho". "Quem visitar os vários stands ligados ao sector tem a possibilidade de provar, além do moscatel, outros vinhos de exce-

lência, desde o vinho generoso, espumantes, vinhos de mesa, produzidos nas nossas adegas cooperativas, ao mesmo tempo que vão poder testemunhar a qualidade das colheitas de alguns produtores-engarra-

fadores que, nos mercados nacionais e internacionais, começam a dar cartas".

A Adega de Favaio detém no momento uma quota de mercado nacional de 65% no que diz respeito ao moscatel. José Soares, o seu gestor, disse ao JN que "a adega tem cerca de quinhentos lavradores, expressos numa produção de 4300 pipas". O moscatel de Favaio é, segundo aquele técnico, "uma bebida com particularidades intrínsecas", que o leva a ter uma grande procura. "A casta, a exposição dos terrenos e sua localização planáltica, e uma aposta crescente da adega na optimização da qualidade deste vinho licoroso" são as razões apontadas para o sucesso e consumo do moscatel.

Artur Cascarejo aproveitou o "Dia do Vinho e da Vinha", para focar o funcionamento institucional da região. "O problema do Douro tem a ver com a re-

forma institucional. A região não pode ser entregue a duas ou três empresas multinacionais. O chapéu da estrutura socioeconómica do pequeno e médio lavrador duriense era a Casa do Douro. Bem ou mal, e durante anos a fio, foi a única defesa deles perante os interesses das grandes companhias exportadoras. A continuar as coisas como estão, os agricultores de reduzida produção não vão ter capacidade de sobreviver".

Quanto ao cardápio festivo de hoje da Revidouro, destaque para a Festa da Aeronáutica (15h no aeródromo da Chã). Uma mostra de folclore, com a presença de cinco ranchos (16h, nas piscinas municipais) e uma prova da Taça Nacional de Triatlo (17h). Rui Veloso (23h) e um espectáculo de fogo-de-artifício são outros números do programa de hoje da quarta edição da Revidouro.